

## **EXPERIÊNCIAS NO PIBID: UM RELATO DA INSERÇÃO DO ENSINO DE MÚSICA EM UMA TURMA DO 3º ANO INTEGRAL DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Helena Passos Rocha de Abreu<sup>1</sup>  
Daniele Martinez de Oliveira Coelho<sup>2</sup>  
Roberta Ravaglio Gagno<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este relato tem como objetivo demonstrar as experiências vividas por uma estudante da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus Curitiba I, do curso de Licenciatura em Música, inserida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). No decorrer de 2025, os pibidianos participantes do programa tinham o total de dez horas semanais a serem cumpridas, sendo oito horas dentro das escolas com seus respectivos professores supervisores, e duas horas de reuniões com a coordenadora de área para a elaboração de planejamentos, relatórios, artigos, entre outros. Durante o ano, as observações e regências foram realizadas em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Curitiba/PR, de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, no Componente Curricular Arte e nas oficinas de Práticas Artísticas, trabalhando cada dia de vínculo com faixas etárias diferentes. As vivências relatadas aqui foram experienciadas com uma turma de 3º ano integral, através das Práticas Artísticas. No ano letivo de 2025, a turma passou por todas as linguagens artísticas, sendo elas Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, porém, por se tratar de uma turma em tempo ampliado (integral) com diferentes práticas, a professora supervisora teve uma maior liberdade para trabalhar com diversos temas, podendo, assim, desenvolver um repertório musical elaborado e mesclar as linguagens nas produções artísticas da turma. Como referencial teórico-metodológico, recorreu-se às obras de Mateiro e Ilari (2012) e Dalcroze (2023), visando facilitar a compreensão de como implementar os conteúdos e empregar as metodologias musicais de maneira eficaz dentro da sala de aula. O convívio com as crianças e as abordagens aplicadas puderam criar um ambiente acolhedor entre os alunos e os estagiários, trazendo resultados como, por exemplo, a apresentação em uma mostra cultural, além de contribuir para a formação docente ao adentrar no chão da escola.

**Palavras-chave:** UNESPAR, PIBID, Música, Arte, Ensino Fundamental I.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR [helenapassosrocha@gmail.com](mailto:helenapassosrocha@gmail.com);

<sup>2</sup> Supervisora de Música no PIBID da UNESPAR - Campus Curitiba I; Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR); Mestra em Educação pela UFPR; Licenciada em Música (UNESPAR - Campus Curitiba II), [danielemartinez@ufpr.br](mailto:danielemartinez@ufpr.br);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Professora na Universidade Estadual do Paraná - Campus Curitiba I. Doutora em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná- UTP; Coordenadora do subprojeto de Música do PIBID (UNESPAR - Campus Curitiba I), [robertaravaglio@unespar.edu.br](mailto:robertaravaglio@unespar.edu.br).



## INTRODUÇÃO

Dentre os principais desafios que a formação docente enfrenta no Brasil, o distanciamento entre os referenciais teóricos obtidos nas universidades e as demandas da prática cotidiana nas escolas se destaca. Nesse sentido, a fim de promover um maior contato dos licenciandos com o ambiente escolar, surge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), assumindo um papel essencial na trajetória do discente, favorecendo uma postura mais crítica e reflexiva diante da realidade escolar, contribuindo para uma maior autonomia ao assumir classes de aula após a graduação.

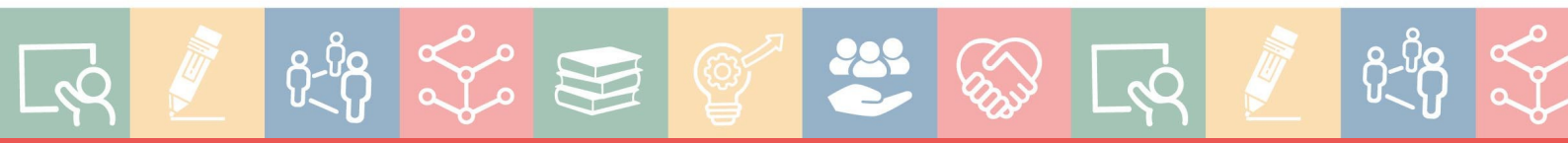
O presente relato tem como objetivo expor as principais vivências de uma estudante da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus Curitiba I – EMBAP<sup>4</sup>, matriculada no curso de Licenciatura em Música e participante do programa. Ao longo do ano letivo de 2025, a licencianda vem desenvolvendo atividades pedagógicas e realizando observações em uma escola da Rede Municipal de Curitiba/PR, que atende turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, no âmbito do Componente Curricular Arte e nas oficinas de Práticas Artísticas.

Os trabalhos dentro das escolas contam com oito horas semanais (dois dias na semana, das 13h às 17h), onde os pibidianos se dividem em diferentes turmas de acordo com os dias, desenvolvendo atividades com turmas de 2º ao 5º ano, contudo as experiências aqui relatadas se referem a turma de 3º ano integral, nas oficinas de Práticas Artísticas. Durante este período, a estudante presenciou o ambiente de sala de aula através de, inicialmente, observações participativas e, posteriormente, práticas de regência de classe, entendendo assim a dinâmica da turma e aprendendo com os desafios da formação docente, principalmente em relação à área artística.

Por se tratar de uma turma que possui um tempo ampliado de aulas no período da tarde, a organização curricular possibilitou uma maior flexibilidade ao desenvolver as propostas pedagógicas. No decorrer de 2025, as diferentes linguagens artísticas – Artes Visuais, Música, Dança e Teatro – foram contempladas, porém com uma maior liberdade para explorar diferentes temas e construir um repertório musical diversificado e articulado com as produções da turma na Arte.

---

<sup>4</sup> Escola de Música e Belas Artes do Paraná.



## **METODOLOGIA**

Este trabalho se configura como um relato de experiência de abordagem qualitativa, que busca descrever e refletir sobre as experiências desenvolvidas ao longo do ano de 2025 com a turma do 3º ano integral, fundamentada nas vivências e nos registros da estudante de Licenciatura em Música pela UNESPAR/EMBAP.

A carga horária semanal de dez horas, sendo oito horas nas escolas com a professora supervisora e duas horas destinadas a reuniões formativas com a coordenadora de área, possibilitou a articulação entre as práticas e a fundamentação teórica aprendida ao longo dos quatro anos de curso. As experiências desenvolvidas envolveram observações participativas, com objetivo de compreender a dinâmica da turma e a aplicação do conteúdo pela supervisora, e em paralelo, foram realizados registros sistemáticos em formato de Diário de Bordo, nos quais constam os conteúdos trabalhados, os encaminhamentos metodológicos e as reflexões acerca dos resultados obtidos a cada aula realizada.

Além disso, a elaboração de planejamentos, relatórios e a produção de artigos contribuíram para o processo formativo, sendo discutidos nas reuniões com a coordenadora de área. Esses encontros são realizados a fim de analisar criticamente as práticas, alinhar as metodologias para realização de futuros planejamentos e regências através de conversas reflexivas que relacionam a vivência do ambiente escolar com os referenciais teóricos estudados na universidade, buscando adaptar este conhecimento à realidade escolar. Participações em palestras e eventos culturais educativos complementaram o percurso, ampliando o repertório metodológico e incorporando abordagens mais inclusivas no ensino.

Por fim, para compor o portfólio individual e formativo, foram realizados registros fotográficos das produções artísticas desenvolvidas pelas crianças, preservando a identidade dos alunos e documentando especificamente os trabalhos realizados. Esses materiais contribuíram para uma sistematização das experiências mais significativas para as reflexões apresentadas neste relato.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O ensino de música no contexto da Educação Básica demanda uma pedagogia além do ensino baseado nos conteúdos técnicos e na reprodução mecânica, “robótica” dos repertórios. Em especial na turma de Práticas Artísticas, foi evidente a necessidade de estruturar propostas que integrassem uma escuta ativa, experimentação sonora e



movimentação corporal consciente, além da criação e da reflexão. As experiências proporcionadas pelo PIBID possibilitaram articular os referenciais estudados com as vivências no cotidiano escolar, favorecendo uma prática mais consciente para os pibidianos.

As contribuições de Mateiro e Ilari (2012) construíram uma importante base teórica. As autoras compreendem a educação musical como elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança, destacando que a Música estimula dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras de maneira integrada. Defendendo que a aprendizagem musical deve acontecer de forma significativa, reforçam a importância das práticas que valorizem a diversidade cultural e as experiências de criação e apreciação.

Considerando as perspectivas das autoras, as atividades desenvolvidas com a turma buscaram abordar momentos de escuta orientadas, exploração de timbres, construção de instrumentos alternativos e jogos de criação rítmica integrando outras linguagens artísticas durante as produções. A organização curricular possibilitou maior flexibilidade temática, favorecendo a elaboração de repertórios diversificados. Assim, a música não foi tratada de forma isolada, mas integrada às demais expressões, ampliando as possibilidades de experimentações.

Outro referencial central para o planejamentos das regências foi a abordagem de Émile Jaques-Dalcroze (2023), especialmente no que diz respeito à rítmica. Para o autor, o corpo é o primeiro instrumento musical do indivíduo, e o movimento é o elemento principal nos conceitos de pulsação, ritmo, dinâmica e fraseado. A aplicação dos conceitos na turma, demonstraram grande desenvolvimento acerca das propostas de deslocamento no espaço, gestos coordenados e jogos rítmicos que relacionavam a música ao movimento.

A aplicação de exercícios corporais rítmicos permitiu observar os avanços na internalização da pulsação e na coordenação motora nos repertórios trabalhados ao longo do ano. Ao vivenciar o ritmo por meio do corpo, as crianças passaram a compreender de forma mais concreta os elementos musicais trabalhados.

Desse modo, a articulação entre os estudos teóricos realizados nas reuniões semanais do PIBID e as práticas desenvolvidas na escola possibilitou a construção de planejamentos mais consistentes e coerentes à realidade da turma. A reflexão constante sobre as metodologias adotadas contribuiu para o aprimoramento das aulas e também para a construção de uma identidade docente.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de observações e regências nas turmas, ao longo de 2025, o processo formativo foi marcado por desafios e descobertas. Desde os primeiros encontros com as crianças, ficou evidente que cada turma possui uma dinâmica própria, com diferentes níveis de maturidade, concentração e engajamento nas atividades. Por se tratar de uma estudante jovem em processo de formação e aprimorando uma identidade profissional, um dos primeiros obstáculos enfrentados foi justamente a construção de uma autoridade docente. Em alguns momentos iniciais, surgiram brincadeiras e tentativas de testar alguns limites, porém com diálogo e comunicação e por meio das orientações da professora supervisora, foi possível estabelecer uma relação pautada no respeito e na cooperação.

No caso específico do 3º ano integral, a dinâmica das aulas apresentava uma característica particular: por se tratar de uma turma em tempo ampliado, as aulas de Práticas Artísticas possuíam maior duração em comparação às aulas regulares. Esse tempo estendido possibilitava o aprofundamento das atividades, a retomada de conteúdos quando necessário e a realização de propostas que envolvem experimentação, apreciação, ensaio e criação coletiva com mais tranquilidade. Por outro lado, também exigiu maior planejamento e organização, uma vez que manter a atenção e o engajamento das crianças por períodos mais longos demandava alternância entre momento de escuta, movimento, prática e reflexão. Assim, a estrutura ampliada favoreceu experiências mais completas.

No mês de junho, foi realizada a primeira regência de classe com foco específico em ritmo e notação não tradicional (figura 1). A proposta surgiu da necessidade de aprofundar o trabalho com a pulsação rítmica, aspecto essencial para a consolidação do repertório que vinha sendo desenvolvido ao longo do ano. A atividade articulou vivências corporais de marcação de pulsação, jogos rítmicos coletivos e a construção de registros gráficos alternativos para representar as sequências rítmicas. Ao explorar a notação não tradicional, as crianças puderam compreender que a escrita musical pode assumir diferentes formas, estimulando a criatividade e a autonomia.



Figura 1: Regência de classe



Fonte: De autoria própria

Esse trabalho esteve diretamente vinculado à preparação para a apresentação musical realizada em um sábado letivo (Mostra Cultural) no mês de setembro. Durante o ano, a turma construiu um repertório composto por quatro músicas que envolviam canto e percussão corporal, integrando movimento, ritmo e coordenação motora. O processo de ensaio revelou avanços significativos na internalização da pulsação, na escuta coletiva e na consciência de grupo. A apresentação foi o ápice desse percurso, fortalecendo a autoestima das crianças e conferindo visibilidade ao trabalho artístico desenvolvido nas aulas. Na ocasião, os pibidianos também participaram ativamente, executando duas músicas com seus respectivos instrumentos musicais (violino, viola de arco, viola caipira etc.). Essa participação teve como objetivo apresentar à comunidade escolar o trabalho desenvolvido enquanto músicos em formação, além de acompanhar e apoiar as crianças nas performances. Dessa forma, a experiência reforçou o vínculo entre os pibidianos e estudantes, ampliando o reconhecimento do papel docente. Na figura 2, temos um recorte da apresentação.



Figura 2: Apresentação na Mostra Cultural



Fonte: De autoria própria

Um dos aspectos mais marcantes desse processo, foi a evolução de um aluno que, no início do ano apresentava grande dificuldade de concentração e comportamento bastante agitado. Durante os ensaios, demonstrou interesse especial pelo pandeiro. Ao perceber essa inclinação, a professora supervisora e os estagiários passaram a incentivá-lo a participar tocando o instrumento nas aulas. Ao se sentir incluído e responsável por uma função específica dentro do grupo, seu envolvimento aumentou consideravelmente. Aos poucos, passou a demonstrar maior participação, concentração e interesse não apenas nas oficinas de Práticas Artísticas, mas também nas demais disciplinas. A oportunidade de tocar pandeiro na apresentação de setembro foi um momento de destaque para o estudante, evidenciando como a música pode atuar enquanto ferramenta de inclusão, pertencimento e desenvolvimento socioemocional.

Outro momento significativo ocorreu no mês de outubro, quando a turma participou do teatro musical *Crianças – Manuel de Barros* (figura 3). O espetáculo, caracterizado pela interação com a plateia ao longo da apresentação, proporcionou uma experiência estética diferenciada às crianças. Para que pudessem participar ativamente, os pibidianos passaram por uma capacitação prévia, aprendendo as coreografias e movimentos necessários. Posteriormente, esses elementos foram trabalhados em sala de aula, integrando música, gesto e expressão corporal. Essa vivência dialogou diretamente com os princípios da rítmica de Dalcroze (2023), ao reforçar o papel do corpo como mediador da aprendizagem musical.

Figura 3: Espetáculo *Crianças – Manuel de Barros*





Fonte: Página *Crianceiras Oficial* (Instagram)<sup>5</sup>

Paralelamente às experiências artísticas, também foram observadas as limitações estruturais relacionadas ao Componente Curricular Arte (e até mesmo às Práticas Artísticas), como a percepção por parte dos estudantes de que a disciplina se restringe ao desenho. Ao longo do ano, por meio das atividades musicais, das apresentações e da participação em eventos culturais, foi possível ampliar essa compreensão, evidenciando que a Arte engloba múltiplas linguagens.

A participação voluntária em eventos escolares, como a festa junina, também contribuiu para maior integração com a comunidade e compreensão da organização institucional. Esse contato mais amplo com as famílias e demais estudantes possibilitou uma visão mais completa do contexto escolar, reforçando a importância da atuação docente para além da sala de aula.

De modo geral, as experiências vivenciadas na turma do 3º ano integral demonstraram que o ensino de música, quando fundamentado em práticas participativas e contextualizadas, pode promover avanços significativos no desenvolvimento rítmico, na escuta coletiva, na cooperação e no fortalecimento da autoestima dos estudantes. Para a licencianda, o percurso constituiu etapa essencial na construção da identidade docente, evidenciando que a formação acadêmica se constrói no diálogo constante entre teoria e prática, reflexão e ação, universidade e escola.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/crianceirasoficial?igsh=enU0ZzEzNzVvMTg0>. Acesso em: 04 mar. 2026.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no PIBID possibilitou a inserção direta no cotidiano escolar ao longo de todo o ano letivo de 2025, permitindo uma formação que ultrapassa os limites da teoria acadêmica. A atuação na turma do 3º ano integral nas aulas de Práticas Artísticas, evidenciou que o exercício da docência envolve não apenas o domínio de conteúdos musicais, mas também a construção de vínculos, a mediação de conflitos, a gestão do tempo estendido das aulas e a constante adaptação das estratégias pedagógicas às necessidades individuais e coletivas dos estudantes.

Os desafios iniciais relacionados à construção da autoridade docente e à dinâmica específica da turma foram sendo gradualmente superados por meio do diálogo, da escuta sensível e do planejamento cuidadoso das atividades. A regência realizada no mês de junho demonstrou que propostas que articulam vivência corporal de pulsação, experimentação sonora e registros favorecem maior engajamento e compreensão dos conteúdos.

Do ponto de vista formativo, o PIBID contribuiu de maneira decisiva para o desenvolvimento de competências essenciais à docência, como gestão de sala, planejamento em contexto de tempo ampliado, adaptação metodológica e sensibilidade na leitura das necessidades da turma. Também evidenciou os desafios estruturais enfrentados pelo Componente Curricular Arte (o qual se estende para as oficinas de Práticas Artísticas), reforçando a importância das práticas que valorizem a diversidade de linguagens artísticas e promovam o protagonismo discente.

Conclui-se que a inserção no ambiente escolar já durante os primeiros anos de graduação é fundamental para a consolidação da identidade docente. Propostas que incentivam a experimentação, a criatividade, a participação ativa e a integração entre teoria e prática fortalecem não apenas a aprendizagem musical, mas também contribuem para a construção de um ambiente mais inclusivo, colaborativo e significativo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à professora supervisora Daniele, pelo acompanhamento atento, pelas orientações pedagógicas e pela disponibilidade ao longo de toda a experiência no PIBID, contribuindo significativamente para o processo formativo vivenciado na escola. À professora Roberta, coordenadora de área, pelo apoio institucional, pela condução das reuniões formativas e pelo incentivo constante à reflexão crítica e à produção acadêmica. À



Escola na qual as atividades foram desenvolvidas durante o programa, pela acolhida, pela parceria e pela confiança no trabalho realizado junto à turma do 3º ano integral. Ao V ENLIC SUL pelo espaço proporcionado para o compartilhamento deste relato de experiência, ampliando as oportunidades de formação e troca de saberes. Aos meus colegas bolsistas do programa pelas trocas de experiências e pelo apoio mútuo ao longo da formação. À UNESPAR/EMBAP pelo suporte acadêmico, pelas oportunidades oferecidas através dos editais e bolsas de incentivo e pelas bases teóricas que fundamentam o processo formativo. Por fim, agradeço à CAPES/PIBID, pelo financiamento e pelo incentivo à formação e qualificação docente.

## REFERÊNCIAS

JAQUES-DALCROZE, Émile. **O Ritmo, a Música e a Educação**, trad. por Rodrigo Bataglia, Lilia Justi, Luis Carlos Justi, Gilka Martins de Castro Campos, José Rafael Madureira e Laura Tausz Rónai. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2023. (livro digital). Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/21526>. Acesso em: 22 fev. 2026.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

